



PRÁTICAS DE LINGUAGEM, IDENTIDADES LUSÓFONAS E AFRICANIDADES: PROJETO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA ENTRE BRASIL E ANGOLA¹

João Paulo Hergesel

Professor da Escola de Linguagem e Comunicação (ELC) e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral (PDHI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas).

E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

Xisolle Mingas

Diretora de serviços acadêmicos, consultora ambiental e docente na Universidade Lusíada de Angola (ULA). Mestre em Direito Internacional Ambiental e Direito Marítimo pela University of Cape Town. Licenciada em Direito pela Universidade Lusófona em Lisboa – Portugal. Membro efetivo do CEIDRA – Centro de Estudos e Investigação em Direito, Relações Internacionais e Ambiente da Universidade Lusíada de Angola em Luanda.

E-mail: xisolle.mingas@ula.co.ao

Taís Siqueira Secco

Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo n.º 2024/05050-0.

E-mail: taissecco1515@gmail.com

DOI: 10.5281/zenodo.19646775

Resumo

Este trabalho registra o desenvolvimento do projeto *Práticas de linguagem, identidades lusófonas e africanidades*, realizado sob a modalidade *Collaborative Online International Learning* (COIL), que promoveu um intercâmbio intercultural e acadêmico entre alunos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e da Universidade Lusíada de Angola (ULA). O objetivo foi explorar as complexidades das práticas linguísticas, das identidades no contexto lusófono e das culturas africanas e afro-brasileiras. Ao longo de seis semanas com atividades assíncronas, debates e pesquisas, os participantes exploraram as complexidades das práticas linguísticas e identitárias afrodescendentes, culminando na produção de ensaios reflexivos que foram posteriormente compilados em forma de livro digital. A metodologia incluiu dinâmicas

¹ Uma prévia deste trabalho foi apresentada no XV Lusocom, realizado na Univali, Baneário de Camboriú-SC, no período 02 a 03 de setembro de 2024. Evento associado ao 47.º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Intercom e Univali.



interativas e de colaboração on-line, promovendo como resultado o aperfeiçoamento de habilidades de análise crítica, comunicação intercultural e valorização da diversidade.

Palavras-chave: educação superior; experiência pedagógica; letramentos de língua portuguesa; práticas identitárias; ensaios reflexivos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência com o projeto *Práticas de linguagem, identidades lusófonas e africanidades*, sob a modalidade *Collaborative Online International Learning* (COIL). Esse conjunto de atividades trouxe uma proposta de diálogo intercultural e acadêmico entre alunos de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e estudantes de Relações Internacionais, Gestão em Recursos Humanos e Direito da Universidade Lusíada de Angola (ULA).

Sob a orientação dos professores João Paulo Hergesel e Xisolle Mingas, respectivamente, com supervisão do Departamento de Relações Exteriores (DRE) da PUC-Campinas e apoio do Programa Manacás² e do Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dra. Nicéa Quintino Amauro (CEAAB)³, ambos igualmente da PUC-Campinas, o projeto visou explorar as complexidades das práticas linguísticas, das identidades no contexto lusófono e das culturas africanas e afro-brasileiras.

Ao longo de seis semanas, os participantes se envolveram em atividades assíncronas, debates e pesquisas, culminando na produção de ensaios reflexivos, que foram posteriormente compilados em forma de livro digital. A iniciativa buscou promover uma compreensão mais profunda das culturas afrodescendentes e fortalecer os laços históricos e culturais entre Brasil e Angola, contribuindo para uma formação acadêmica mais ampla e inclusiva. Com uma metodologia que incluiu dinâmicas interativas, colaboração on-line e estímulo à pesquisa, o projeto ofereceu uma oportunidade única para o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, comunicação intercultural e valorização da diversidade.

A redação deste trabalho segue o protocolo metodológico descrito nos *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico*, cunhados por Mussi,

² O Manacás pode ser descrito como “[...] um espaço de produção de tecnologias híbridas que explorará a presença física e virtual por meio das tecnologias imersivas e de holograma, permitindo a transição e interlocução entre o ambiente acadêmico e o mundo do trabalho” (PUC-Campinas, 2024b, n. p.).

³ O CEAAB “[...] é uma unidade institucional [...] com o compromisso de: disseminar conhecimento; enfrentar o racismo institucional, a discriminação racial e intolerâncias correlatas; e desenvolver ações afirmativas de combate ao racismo e em respeito à diversidade cultural” (PUC-Campinas, 2024c, n. p.).



Flores e Almeida (2021). Desse modo, inicia-se com uma introdução que contextualiza o tema, destacando sua importância e os objetivos do relato. Em seguida, são descritos os materiais e métodos utilizados na intervenção, incluindo o período temporal, o local da experiência, o público-alvo, os recursos utilizados, a ação realizada e os instrumentos de coleta de dados, além dos critérios de análise e aspectos éticos.

Os resultados da experiência são apresentados de forma clara e relacionados aos objetivos propostos, enquanto a discussão busca dialogar com a literatura existente, analisar os resultados à luz de outros estudos e refletir criticamente sobre a experiência vivenciada, apontando suas potencialidades e limitações. Por fim, as considerações finais sintetizam as descobertas do estudo e propõem sugestões para futuras investigações, seguidas pelas referências bibliográficas utilizadas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Para sustentar a autenticidade do ensaio, houve a colaboração de três autores: João Paulo Hergesel contribuiu com a perspectiva docente do Brasil; Xisolle Mingas ofereceu a visão de diretora geral do projeto em Angola; e Taís Siqueira Secco forneceu dados como aluna participante do projeto. Desse modo, dividimos este trabalho do seguinte modo: inicialmente contextualizamos o projeto e as instituições participantes; em seguida, descrevemos os materiais e métodos; na sequência, apresentamos os resultados; por fim, encerramos com as reflexões finais da empreitada.

Por se tratar de um relato de experiência voltado para o ensino, nosso projeto não exigiu submissão ao Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos (CEP/PUC-Campinas), uma vez que o foco principal reside nas práticas educacionais, acompanhadas de perto pelo DRE/PUC-Campinas, como já mencionado. No que tange ao uso de imagens dos alunos, garantimos que todos os princípios éticos foram rigorosamente respeitados. Ao se matricular na instituição, os alunos assinam um termo de uso de imagem e voz, permitindo que esses materiais sejam utilizados para fins didáticos, pedagógicos e institucionais; de todo modo, neste relato, editamos as fotografias para preservar a identidade dos envolvidos.

Para além disso, em respeito às boas práticas da pesquisa, informamos que utilizamos o ChatGPT-4o⁴ como uma ferramenta auxiliar para organizar e estruturar nosso relato de experiência, com o objetivo de sintetizar de forma mais eficaz as atividades desenvolvidas ao longo das semanas do projeto. De todo modo, a presença humana foi essencial para interpretar, adaptar e refinar os resultados fornecidos pela inteligência artificial, garantindo que as nuances

⁴ O ChatGPT-4 é um modelo de linguagem avançado desenvolvido pela OpenAI, que utiliza inteligência artificial para compreender e gerar texto de forma coerente e contextualizada, baseado em vastos conjuntos de dados textuais.



e especificidades das nossas experiências fossem adequadamente capturadas. Além disso, mantivemos um compromisso rigoroso com a integridade científica, assegurando que todas as interpretações e ajustes realizados estivessem alinhados com os métodos e princípios acadêmicos estabelecidos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), fundada em 1941, tem como missão produzir, enriquecer e compartilhar o conhecimento, visando à formação integral da pessoa humana e à capacitação de profissionais de excelência para contribuir com uma sociedade justa e fraterna. Baseada em valores como fraternidade, compromisso social, respeito à diversidade e inovação, a instituição busca ser reconhecida pela excelência na produção e difusão do conhecimento até 2025, promovendo a transformação social. Com uma história de mais de oito décadas, a PUC-Campinas se destaca nacional e internacionalmente pela qualidade do ensino, pesquisa, inovação e sustentabilidade, sendo reconhecida como uma das principais instituições de ensino superior do Brasil (PUC-Campinas, 2024a).

A Universidade Lusíada de Angola (ULA), fundada em 1998 em Luanda, é uma das primeiras instituições privadas de ensino superior no país, destacando-se pelo rigor e qualidade na educação e pesquisa. Desde sua criação, a ULA se comprometeu a contribuir para o desenvolvimento da sociedade angolana, promovendo valores éticos, culturais e a busca pela excelência no ensino e na pesquisa. Com mais de 6000 licenciados formados em diversas áreas, a ULA continua a expandir sua presença em diferentes regiões do país. Além disso, a ULA valoriza a pesquisa, mantendo centros de investigação avançada e estabelecendo parcerias internacionais. Por meio de uma variedade de eventos culturais e colaborações, a ULA busca enriquecer a experiência dos alunos e promover a igualdade de gênero, inclusão social e os ideais de desenvolvimento sustentável. Em suma, a ULA destaca-se como uma instituição de ensino superior de excelência, comprometida com a formação de profissionais qualificados e a construção de um futuro melhor para Angola (ULA, 2024).

O projeto interinstitucional *Práticas de linguagem, identidades lusófonas e africanidades* visou promover um diálogo intercultural e acadêmico entre estudantes das duas universidades. A experiência teve como base a metodologia da aprendizagem colaborativa internacional on-line (*Colaborative Online International Learning – COIL*), uma espécie de intercâmbio virtual “[...] que utiliza a tecnologia digital para aprimorar o conteúdo do trabalho, com o intuito de enriquecer o aprendizado” (Dalmau *et al.*, 2024, p. 19). Para essa atividade, a



proposta de COIL uniu estudantes de Letras da PUC-Campinas e estudantes de Relações Internacionais, Gestão em Recursos Humanos e Direito da ULA, que puderam dialogar por meio de aplicativo de mensagens como o *WhatsApp*, e cujos resultados foram compilados em forma de coletânea de ensaios reflexivos, gerando um livro digital de acesso livre e gratuito.

Por meio da investigação e reflexão sobre práticas linguísticas, identidades e africanidades, os participantes exploraram as nuances culturais e linguísticas que moldam suas próprias identidades e as identidades coletivas de suas respectivas comunidades. Foram os objetivos do projeto: facilitar o intercâmbio cultural e acadêmico entre alunos brasileiros e angolanos; promover uma compreensão mais profunda das práticas linguísticas e identidades africanas e afro-brasileiras; estimular o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação intercultural; e fomentar o respeito mútuo e a valorização da diversidade cultural e linguística.

MATERIAIS E MÉTODOS

Cada professor teve a liberdade de adaptar o modo de desenvolvimento de suas atividades, com base no contexto cultural de sua instituição e de seus estudantes. No Brasil, o projeto foi vinculado ao componente curricular Letramentos de Língua Portuguesa: Práticas Identitárias, e a participação equivalia a 30% da nota final; em Angola, o projeto foi ancorado pela Associação dos Estudantes, e a participação era opcional, não implicando processo avaliativo formal.

Conforme planejamento pedagógico realizado entre os professores João Paulo Hergesel (PUC-Campinas) e Xisolle Mingas (ULA), o projeto seria desenvolvido ao longo de seis semanas, com atividades assíncronas, devido às diferenças de fuso horário. O projeto, que recebeu aval do DRE/PUC-Campinas para realização, contou com o plano de trabalho descrito a seguir.

Em 06/05/2024, houve a exposição do projeto e a coleta das expectativas dos estudantes. Posteriormente, por plataforma digital (*Padlet*) e mensagens de texto (*WhatsApp*), houve a apresentação dos docentes e alunos. Em 13/05/2024, por meio da dinâmica *world café*, os alunos debateram sobre questionamentos envolvendo a relação entre linguagem e identidade cultural africanas e afro-brasileiras, a fim de despertar o conhecimento sobre as africanidades e o autorreconhecimento como sujeito em um mundo de diversidade linguística e cultural.

Em 20/05/2024, houve a distribuição das temáticas para pesquisa e produção de texto para cada grupo (que mesclou alunos brasileiros e angolanos). Ao longo dos dias, os estudantes



puderam discutir sobre a importância da preservação e valorização das manifestações artístico-culturais afrodescendentes para a afirmação das identidades.

Nas aulas de 27/05/2024 e 03/06/2024, os alunos relataram os desafios e oportunidades dos diálogos interlinguísticos e interculturais em contextos plurilíngues e multiculturais; esses estudantes também apresentaram os trabalhos produzidos em coautoria, isto é, os ensaios reflexivos sobre a influência das práticas linguísticas na construção das identidades pessoais e coletivas.

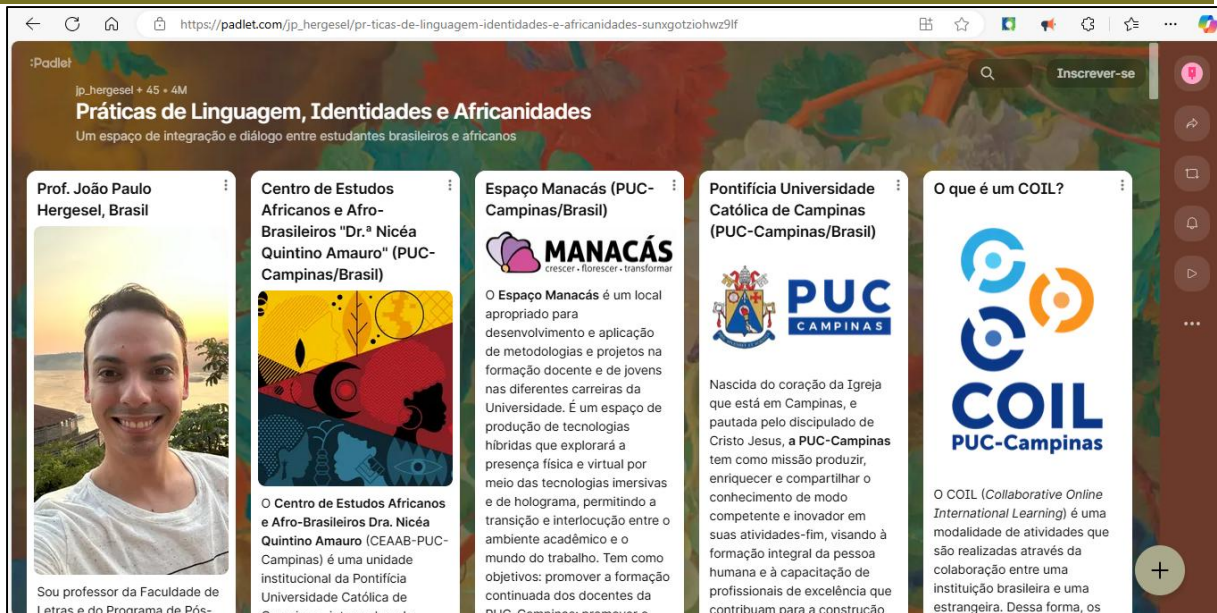
Em 10/06/2024, ocorreu a apresentação dos resultados do projeto com a entrega do ensaio reflexivo. Como conclusão, houve uma conversa conjunta para sintetizar as dificuldades encontradas e as principais contribuições do projeto para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos participantes.

Atividade 01 – Padlet

O *Padlet* é uma plataforma de colaboração on-line que permite aos usuários criar murais digitais onde podem adicionar textos, imagens, vídeos, links e outros tipos de conteúdo de forma interativa e colaborativa. Esses murais ajudam no desenvolvimento de “[...] cinco habilidades e competências educacionais do Século XXI: a conexão, a curiosidade, colaboração, comunicação e multimídia” (Monteiro, 2020, p. 1). Ao utilizar, portanto, o *Padlet*, teve-se o objetivo de promover a colaboração, a criatividade e a interação entre estudantes de diferentes países, contribuindo para uma experiência educacional globalizada.

Em sala de aula, no Brasil, os estudantes preencheram seu perfil em uma página específica para a atividade (figura 1).

Figura 1 – Captura de tela da página específica para a atividade no *Padlet*



Fonte: https://padlet.com/jp_hergesel/praticaslinguisticas. Acesso em: 20 jan. 2025.

Esse link foi compartilhado com os estudantes angolanos, que optaram por não contribuir com seus perfis – devido a questões que implicam a exposição de dados sensíveis –, mas puderam conhecer um pouco dos parceiros de intercâmbio.

Atividade 02 – *World Café*

A metodologia *world café* é uma técnica de facilitação de diálogo em grupo que promove conversas significativas e colaborativas em torno de questões complexas. Em outras palavras, “[...] conecta intencionalmente os indivíduos envolvidos, combinando a intimidade de um diálogo de um grupo de pessoas com a polinização cruzada de pensamentos e conhecimentos, através de rodadas de conversas” (Lima; Figueiredo; Macena, 2022, p. 91).

Na instituição brasileira, com os recursos da sala multipráticas do Programa Manacás, como as mesas flexíveis e os notebooks com acesso à internet, os estudantes foram divididos em pequenos grupos e discutiram temas como como a influência da linguagem na construção da identidade africana, a diversidade linguística dentro das comunidades africanas e a preservação das línguas africanas na diáspora, em rodadas curtas, enquanto trocam de mesas entre cada rodada para diversificar as perspectivas.

Em síntese, os alunos foram divididos em 4 mesas flexíveis, com até 6 alunos por mesa, por rodada (figura 2).



Figura 2 – Registro da dinâmica *world café* na sala multipráticas do Manacás



Fonte: Arquivo pessoal. Imagens editadas com o efeito artístico *pincel*, do Microsoft Word, para preservar a identidade dos envolvidos.

Em cada mesa, foram fixados dois temas a serem debatidos, sorteados entre os 10 temas possíveis para a atividade. A cada rodada, com duração estimada de 10 minutos, houve a discussão interna dos temas. À exceção do denominado “secretário da mesa”, que fez as anotações em arquivo on-line, com auxílio de um notebook, os demais fizeram a transição das mesas ao longo das rodadas. Ao final, a síntese de cada discussão foi apresentada na arena, na qual pôde haver interação dos grupos.

Atividade 03 – *Flipped classroom*

Por meio da dinâmica *flipped classroom*, ou sala de aula invertida, “[...] o aluno estuda antes da aula e a aula se torna o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas” (Valente, 2014, p. 86). Com a parceria do CEAAB, os estudantes brasileiros apresentaram suas pesquisas sobre a importância da preservação e valorização das



manifestações artístico-culturais afrodescendentes para a afirmação das identidades africanas e afro-brasileiras (figura 3).

Figura 3 – Registro da dinâmica *flipped classroom* no CEAAB



Fonte: Arquivo pessoal. Imagens editadas com o efeito artístico *pinxel*, do Microsoft Word, parapreservar a identidade dos envolvidos.

Ao pesquisar e refletir sobre os temas eleitos, os alunos foram expostos a questões relacionadas à identidade, diversidade cultural e justiça social, o que pôde contribuir para uma maior conscientização sobre as realidades e desafios enfrentados por comunidades afrodescendentes, podendo levar a um sentimento de empoderamento individual e coletivo, à medida que os alunos reconhecem a importância de suas vozes e ações na promoção da equidade e da inclusão.

RESULTADOS

A pesquisa para elaboração dos ensaios exigiu que os alunos desenvolvessem habilidades de pesquisa, análise e síntese de informações, além de terem sido incentivados a pensar criticamente sobre as questões abordadas. A atividade de escrita em coautoria por alunos brasileiros e angolanos promoveu o intercâmbio linguístico e cultural, ajudando a fortalecer as competências linguísticas em português, avaliando diferentes perspectivas e argumentos, habilidades consideradas fundamentais para o sucesso acadêmico e para uma participação informada na sociedade.



O resultado final pode ser conferido no livro digital *Práticas de linguagem e identidade na relação Brasil–Angola: ensaios reflexivos* (figura 4). O livro contou com a organização de ambos os professores (Hergesel; Mingas, 2024), e foi publicado em parceria com a editora Jogo de Palavras, sendo registrado na Câmara Brasileira do Livro sob o ISBN 978-65-87397-44-3. O material está disponibilizado gratuitamente no Repositório Institucional da PUC-Campinas.

Figura 4 – Capa do livro *Práticas de linguagem e identidade na relação Brasil–Angola*



Fonte: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/17360>. Acesso em: 20 jan. 2025.

De forma a sintetizar os resultados do trabalho, apresentamos um resumo de cada ensaio produzido:

1. *Ditados e gírias: Brasil e Angola* investiga as semelhanças e diferenças entre as expressões idiomáticas e gírias usadas no Brasil e em Angola, refletindo como a língua portuguesa evoluiu de maneiras distintas em cada país, influenciada por fatores históricos e culturais.
2. *Explorando léxicos gramaticais: o português angolano e o português brasileiro* analisa as diferenças e semelhanças gramaticais e lexicais entre as variantes do português faladas no Brasil e em Angola, destacando a influência das línguas bantas no português angolano.



3. *Literaturas de língua portuguesa: Brasil e Angola* discute a literatura afro-brasileira e africana, ressaltando o papel dessas narrativas na resistência ao racismo e ao eurocentrismo, além de celebrar a riqueza cultural das duas regiões.
4. *Narrativas de horror: Brasil e Angola* compara elementos de horror presentes na literatura angolana e brasileira, destacando como cada cultura utiliza o gênero para explorar questões sociais e culturais.
5. *Músicas populares brasileiras e angolanas* explora a música como uma manifestação cultural rica e diversificada em ambos os países, discutindo gêneros populares como a MPB e o kuduro, e suas influências mútuas.
6. *Pluralidade na música lusófona* reflete sobre a importância da música como elemento de identidade cultural entre os países lusófonos, enfatizando a conexão cultural proporcionada pela língua portuguesa.
7. *Rap como manifestação cultural e social no Brasil e em Angola* examina o rap como um veículo de expressão das realidades sociais e culturais dos jovens em ambos os países, abordando temas como racismo e desigualdade.
8. *As cantigas e canções infantis do Brasil e de Angola* analisa a importância das canções infantis na transmissão cultural e no desenvolvimento das crianças, comparando as tradições musicais dos dois países.
9. *Brincadeiras populares infantis: contextos brasileiro e angolano* explora as semelhanças e diferenças entre as brincadeiras infantis nos dois países, refletindo sobre como essas atividades contribuem para o desenvolvimento infantil.
10. *Angola e Brasil: danças típicas e suas regiões* compara as danças tradicionais de Angola e do Brasil, destacando como cada dança reflete a diversidade cultural e histórica de suas respectivas regiões.
11. *Costumes regionais: uma ligação de festividades entre Brasil e Angola* discute as tradições festivas de ambos os países, analisando como as festividades refletem a identidade cultural e os laços históricos entre Brasil e Angola.
12. *A arte da culinária: semelhanças e diferenças entre as gastronomias brasileira e angolana* examina as influências mútuas na culinária dos dois países, destacando pratos típicos e ingredientes compartilhados.
13. *Arquitetura afrodescendente: heranças culturais e patrimônio histórico* discute a importância da preservação da arquitetura afrodescendente como parte do patrimônio histórico e cultural dos dois países.



14. *Protagonismo feminino negro na arte* aborda a representatividade das mulheres negras nas artes, discutindo os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas em ambos os países.
15. *Cinema afro-brasileiro e angolano: narrativas de pertencimento e representatividade* explora como o cinema em ambos os países tem sido uma plataforma para contar histórias de resistência e identidade cultural.
16. *Representatividades no cinema angolano e afro-brasileiro* analisa a representação das comunidades negras no cinema dos dois países, destacando as semelhanças e diferenças em suas abordagens.
17. *A figura da mulher angolana e brasileira no cinema* discute como as mulheres são retratadas no cinema de ambos os países, analisando questões de gênero e representatividade.
18. *Teatro afro-brasileiro* explora a história e a evolução do teatro afro-brasileiro, discutindo como ele tem sido uma ferramenta de resistência cultural.
19. *Moda – Angola e Brasil: semelhanças e diferenças* compara as influências culturais na moda dos dois países, analisando como a moda reflete a identidade nacional e cultural.
20. *Folclore brasileiro e angolano: diferenças e semelhanças* explora as tradições folclóricas dos dois países, discutindo as lendas e mitos que compõem o rico patrimônio cultural de cada região.
21. *Manifestações de preconceito na sociedade contemporânea: desafios e estratégias de combate – Brasil e Angola* discute as manifestações de preconceito enfrentadas em ambos os países e as estratégias adotadas para combatê-las.
22. *Estereótipos africanos no Brasil e suas consequências* analisa os estereótipos sobre africanos no Brasil e suas consequências sociais e culturais, discutindo formas de desconstrução dessas imagens.

Em suma, o livro oferece uma rica análise das conexões culturais entre Brasil e Angola, abordando temas diversos que vão desde a linguagem e literatura até música, dança, cinema e questões sociais. Ele serve como um recurso valioso para quem deseja compreender melhor as complexidades e riquezas das culturas lusófonas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Práticas de linguagem, identidades lusófonas e africanidades*, relatado neste trabalho, demonstrou ser uma empreitada enriquecedora e transformadora para todos os participantes, tanto do Brasil quanto de Angola. Por meio do COIL, propiciou-se um ambiente de intercâmbio intercultural robusto, permitindo que alunos de diferentes contextos culturais e sociais dialogassem e colaborassem em prol de um objetivo comum: a compreensão e valorização das identidades linguísticas e culturais partilhadas entre ambos os países.

Os ensaios reflexivos produzidos ao longo do projeto não apenas ilustram a diversidade de perspectivas e experiências dos alunos, mas também destacam a capacidade de articulação crítica e a criatividade dos participantes ao abordarem temas complexos e relevantes. Esse esforço colaborativo culminou na criação de um livro digital, que se configura como um recurso valioso e acessível para aqueles que desejam aprofundar seu entendimento sobre as culturas lusófonas e suas intersecções com as africanidades.

Ademais, o projeto evidenciou a importância de práticas pedagógicas inovadoras e interativas, que não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também promovem a inclusão e o respeito pela diversidade. As experiências compartilhadas e as habilidades desenvolvidas pelos alunos, como comunicação intercultural e análise crítica, são testemunhos do impacto positivo que iniciativas como esta podem ter no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos envolvidos.

Em síntese, a experiência relatada neste trabalho reafirma o potencial transformador da educação colaborativa e intercultural e sugere que futuras investigações e iniciativas se beneficiariam de abordagens semelhantes, visando sempre o fortalecimento dos laços culturais e a promoção de uma educação mais inclusiva e diversificada. O êxito deste projeto serve como inspiração para que outras instituições de ensino superior considerem implementar programas que valorizem a diversidade e incentivem a colaboração global.



REFERÊNCIAS

DALMAU, Marcos Baptista Lopez; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani; MENDES, Monica Scoz; PERALTA, Graciela María del Carmen. Online international collaborative learning between Brazilian and Argentine universities: implications for technological education. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 10, n. 1, p. 1-21, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.31417/educitec.v10.2317>. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/e231724>. Acesso em: 28 jun. 2024.

HERGESEL, João Paulo; MINGAS, Xisolle (org.). **Práticas de linguagem e identidade na relação Brasil–Angola**: ensaios reflexivos. Aluminio: Jogo de Palavras, 2024. (Coleção Ametista, v. 3).

Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/17360>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LIMA, Tâmires Feitosa de; FIGUEIREDO, Chiara Lubich Medeiros de; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia. *World café*: relato de experiência de uma técnica de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 6, n. 4, p. 83-94, jul. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.18256/2447-3944.2022.v6i4.4085>. Disponível em:

<https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/4085>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. PADLET: um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual. **Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020.

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9077>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2024.

PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**. 2024c. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/centro-de-estudos-africanos-e-afro-brasileiros/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Espaço Manacás**. 2024b.

Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/espaco-manacas/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Quem somos**. 2024a. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/quem-somos/>. Acesso em 28 jun. 2024.

ULA – Universidade Lusíada de Angola. **A Universidade**. 2024. Disponível em:

<https://ula.co.ao/historial>. Acesso em: 28 jun. 2024.

VALENTE, José Armando. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. spe4, p. 79-97, 2014. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLbcbdQVYzYg/?lang=pt#>. Acesso em: 28 jun. 2024.